

Destaques:

- Eco-Escolas 20 anos celebra-se em Aveiro
- Desafios e Atividades Eco-Escolas
- Falam sobre os 20 anos Eco-Escolas: testemunhos
- Novos Temas do Ano 2016/17 incluem a geodiversidade

Editorial

Porque o Eco-Escolas é um Programa de continuidade, onde cerca de 90% das escolas renovam a sua inscrição, podemos afirmar somando as inscrições dos 20 anos no Eco-Escolas em Portugal, que este se replicou 14.960 vezes, totalizando este ano a atribuição de 11.930 Bandeiras Verdes, que validam o trabalho em prol da sustentabilidade, desenvolvido anualmente.

Porque os aniversários são momentos de festa, balanço, e projeção do futuro, congratulamo-nos com as palavras dos testemunhos que podem ser lidos nas páginas centrais, e que nos motivam para continuar a trabalhar no sentido da qualidade, procurando inovar e diversificar.

Assim, novos temas do ano, sugeridos pela comunidade Eco-Escolas, desafiam em 2016/17 professores e alunos, para a abordagem da alimentação saudável e sustentável, espaços exteriores, floresta ou geodiversidade.

Desenvolver ferramentas para as escolas, formar, motivar, acompanhar, monitorizar, avaliar, evidenciar boas práticas e reconhecer o empenho, continuarão a ser as linhas orientadoras de toda a equipa ABAE | Eco-Escolas, renovando as “sementes” para os próximos 20 anos...

Margarida Gomes

**Regiões Autónomas
Seminários 2016**

Na **Madeira**, o X Encontro Regional terá lugar no concelho de Machico, nos dias 28, 29 e 30 de outubro. Durante estes dias, os participantes irão frequentar workshops, fóruns e assistir a comunicações.



O XII Encontro Regional de Educação Ambiental e Seminário Eco-Escolas dos **Açores**, realizou-se nos dias 8 e 9 de setembro de 2016, num modelo bipolar, dividido entre as ilhas do Pico e de São Miguel. Reuniram-se os coordenadores Eco-Escolas dos Açores, professores e estudantes, técnicos ambientais, representantes de municípios e de ONGAs, empresas e outros profissionais interessados na partilha e conhecimento sobre a educação ambiental dos Açores.

**Aveiro, 30 de setembro
Dia Bandeiras Verdes 2016**

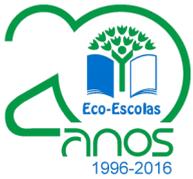


**PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE AVEIRO
30 DE SETEMBRO 2016**

O Dia das Bandeiras decorre a **30 de setembro no Parque de Exposições de Aveiro**, com o apoio do município que participou ativamente na organização. Estima-se a presença de cerca de **4 a 5000** alunos, professores e representantes de municípios de todo o país. A Bandeira Verde simboliza a preocupação e compromisso com a sustentabilidade, e reconhece o esforço e empenho revelado pelas escolas que ao longo do ano letivo trabalharam enquadrados nos princípios e missão do Eco-Escolas.

Neste dia de festa as crianças e jovens terão a oportunidade de participar em atividades, apresentar projetos e receber os prémios. O dia culmina com a Gala Eco-Escolas, no final da qual as escolas levantarão a sua Bandeira Verde 2016 e com a participação da Banda Xutos e Pontapés, que irá ajudar a celebrar os 20 anos do Eco-Escolas.

Nesta edição:	Pág.
Editorial; Encontros Regionais;	1
Seminários, Encontros, formações	2
Boas práticas em Eco-Escolas	3
Desafios Eco-Escolas 2015-16	4, 5, 6, 15, 16
Falam sobre Eco-Escolas: testemunhos	6 a 14
Temas do ano 2016-17: alimentação	16 a 19
Rota dos 20 Rota Eco-Escolas	20
Eco-Agrupamentos ; numerous Eco-Escolas	20



Eco-Escolas, 20 Anos!

O Programa Eco-Escolas está de Parabéns!

Nasceu em 1994 no seio da Foundation for Environmental Education (FEE), 10 anos depois da então Campanha Bandeira Azul. Iniciou-se em 4 países: Dinamarca, Reino Unido, Alemanha e Grécia. Dois anos depois, em 1996, Portugal participou pela primeira vez com 124 escolas, das quais 30 foram galardoadas.

20 anos depois, em 2016, **1307 irão receber** a aclamada **Bandeira Verde** das 1439 participantes em 220 municípios. Desde 2008 (ano em que a Escola Sup. de Tecnologia da Saúde de Coimbra foi galardoadada pela primeira vez) que o Eco-Escolas abrange todos os graus de ensino (do pré-escolar ao superior). Este ano, em 2016, serão galardoadas 11 instituições do ensino superior.

De salientar que nestes 20 anos em que foram distribuídas 11.930 Bandeiras Verdes, se inscreveram cerca de 4000 escolas e 5500 professores coordenadores, rondando atualmente a taxa de implementação nacional (escolas com alunos de idade 3-18 anos), os 14%, apesar de na R. A. da Madeira ultrapassar os 60%.

Não queremos por último deixar de destacar as escolas que nos seguem ininterruptamente há 20 anos. São elas: EB Guilherme Stephens, Escola EBI do Carregado, Escola EB 2,3 Roque Gameiro, Escola EB 2,3 Padre Francisco Soares, Escola EB 2,3 da Maia. Mas foram muitos os que nos acompanharam: crianças que se tornaram jovens e adultos, professores, pessoal não docente, pais, municípios e diversos parceiros.

Se existe um segredo para sucesso e continuidade do Eco-Escolas ele inclui sem dúvida as parcerias. Por isso solicitámos o testemunho sobre o que é ser Eco-Escolas a quem tem vivido connosco esta convicção. Poderá lê-los nas páginas centrais deste boletim.

Durante os três dias de Seminário foram apresentadas comunicações, boas práticas em Eco-Escolas, e desenvolvidas várias “workshops” e fóruns.



Formação creditada para professores Seminário Nacional Eco-Escolas 2016

Foi Leiria que recebeu o Seminário Nacional Eco-Escolas 2016 nos dias 22, 23 e 24 de janeiro.

Este encontro contou com a participação de professores coordenadores do Programa, técnicos de municípios e outros profissionais de educação ambiental, no total somou cerca de 350 participantes. Durante três dias, foram apresentadas comunicações, boas práticas em Eco-Escolas, foram desenvolvidas várias “workshops” e fóruns. Para além do programa extenso e diversificado, este seminário contou ainda com formação creditada, exposições de trabalhos e ainda uma Eco-Mostra, representada



O próximo Seminário Nacional Eco-Escolas, realizar-se-á em Ílhavo, nos dias 20, 21 e 22 de janeiro.

Eco-Agrupamentos

Reunião com os Diretores

De forma a envolver mais diretamente os agrupamentos no Programa Eco-Escolas, foram realizadas duas reuniões com os Diretores de Agrupamento: em Lisboa (12 de julho) e no Porto (18 de julho). No total, participaram cerca de 320 professores. Esta ação visou esclarecer não só o âmbito, objetivos e metodologia do Programa Eco-Escolas, como também clarificar as questões relativas à necessidade de assegurar atempadamente nos horários dos professores os cargos de coordenação. Pretendeu-se ainda apresentar e divulgar o conceito de eco-agrupamento, distinção que começou a ser atribuída em 2015.



Évora

Encontro Regional Eco-Escolas

No dia 22 de junho teve lugar em Évora, na Escola Básica Conde Vilalva, um Encontro Regional Eco-Escolas.

Este encontro contou com apresentações do município de Évora, de Eco-Escolas locais e ainda da coordenadora nacional, Margarida Gomes.

O CAE de Évora e a Escola Secundária André de Gouveia, apresentaram boas práticas realizadas nos seus estabelecimentos de ensino a cerca de 30 participantes.





Aconteceu ao longo do ano 2015/2016

Marco de Canaveses

ABAE no 8.º Encontro Municipal Eco-Escolas de Marco de Canaveses

A iniciativa contou com a participação de 20 estabelecimentos de ensino inscritos no programa Eco-Escolas 2015/2016, envolvendo cerca de 1000 participantes, do Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

Do programa fez parte uma caminhada pelo ambiente, ao longo da qual os alunos distribuíram à população mensagens de sensibilização para a alimentação saudável e sustentável, reutilizando vários materiais de desperdício. A Associação Bandeira Azul da Europa – ABAE e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – ICNF colaboram nesta iniciativa, juntando-se às centenas de alunos que trabalham por um ambiente mais limpo e melhor.



Jogo da Triagem, dinamizado pela ABAE.

Anadia

1ª Feira do Ambiente “Anadia + Verde 2016”

Nos dias 3 e 4 de junho, decorreu a 1.ª Feira do Ambiente “Anadia + Verde 2016”. Esta feira teve lugar na Praça Visconde Seabra e estiveram presentes várias entidades (DECO, ASPEA, AREAC, ABAE) que realizaram ateliês, jogos, comunicações, workshops e exposições. O destaque desta feira foi para os produtos e produtores biológicos, com o objetivo de sensibilizar a comunidade local para uma mudança de comportamentos.



Feira de Ambiente—Anadia

E ainda....



Dia Mundial da Alimentação

Lançamento do tema do ano Alimentação Saudável e Sustentável
EB 2,3 da Galiza – Cascais
16 outubro



Lançamento do Programa de Educação Ambiental da C.M. Oeiras

ABAE entre os 32 parceiros do PEA
29 de outubro



Dia da Ciência

ABAE parceira de iniciativa Unesco Pavilhão do Conhecimento em Lisboa
10 de novembro



Sessão de sensibilização para as plantas aromáticas, com Fernanda Botelho

Escola Secundária Damião de Goes - Alenquer 4 fevereiro



EB1/JI Quinta da Cabouca

Dinamização de ateliers de sensibilização ambiental
Seixal – 11 de fevereiro



Semana Pergunte pelo Bio

Eco-Escolas presente nesta iniciativa da Agrobio com jogos ambientais para jovens e adultos. Almada – 16 de abril



Boas Práticas nas Eco-Escolas

Dia Eco-Escolas - dia de cuidar da escola!



Neste dia, na Escola EB1 de Meleças todas as turmas tiveram uma missão importante: pintar os muros da escola, os estores das salas de aula e os pavilhões que não tinham qualquer cor...

Marchas Populares no ATL de Belas



Os alunos do ATL de Belas festejaram os Santos Populares, reutilizando nas suas indumentárias bandeiras Eco-Escolas na marcha que tinha por tema o Ambiente.

Alunos da escola do Caniço limpam Praia dos Reis Magos



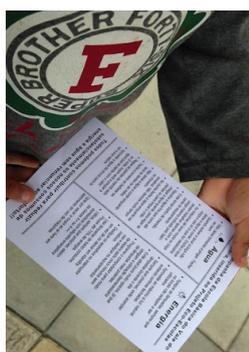
Pelo quinto ano consecutivo decorreu, a limpeza da Praia dos Reis Magos, pelos alunos da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Caniço indo ao encontro dos objetivos estabelecidos no Eco-Escolas e projeto UNESCO.

Desfile de Lu(i)xo



Na EB1 da Chamusca, alunos e professores desfilaram ao longo da passadeira vermelha, instalada na área de recreio da Escola. A originalidade e criatividade não faltaram!

Poupar água e luz !



Uma campanha da Escola Básica do Vale do Âncora, inserida no Projeto Eco-Escolas

- | | |
|--|---|
| <p>Água</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não deve tomar-se a pingar. Fechas bem. • Quando estiver a lavar a loiça não deixe a água a correr. Enche o lava-va e use só a que for necessária. • As máquinas de lavar roupa e loiça devem trabalhar apenas com a carga máxima indicada pelo fabricante do equipamento. • Evite tomar banho de imerso. • Recolha a água fria que corre até chegar à água quente, para regar as plantas ou para limpar o chão. • Não deixe fechar a água enquanto se ensaboa. Não demore muito tempo no chuveiro. • Não deixe a água a correr enquanto lava os dentes ou as mãos. • Fecha a torneira ao barbeá-lo. • Regue as plantas de manhã cedo ou à noite. Assim está a poupar a água que se perde com o calor. • Aproveite a água da chuva para lavar a sua vassura. | <p>Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apague as lâmpadas, sempre que os locais não estejam a ser utilizados. • Aproveite ao máximo a luz natural, evitando cortinas fechadas. • Sempre que possível, evite acender lâmpadas durante o dia. • Evite aparelhos muito gastos, já que carregam a utilização desnecessária de lâmpadas mais potentes. • Programa o computador para modo de espera após cinco minutos sem uso e desligue os equipamentos eletrónicos. • Desligue os aparelhos no interruptor em vez de os deixar em standby. • Use lâmpadas de baixo consumo. Poupa até 75% de energia. • Utilize sempre que possível, eletrodomésticos com etiqueta energética de classe A+ ou A++. • Cheque por vezes a roupa ao ar livre em detrimento do uso de máquinas. |
|--|---|

Todos podemos contribuir para reduzir substancialmente os nossos consumos de energia e água sem renunciar ao conforto!!

A EB do Vale do Âncora distribuiu um folheto com dicas de poupança de água e energia, que foi distribuído por diversos estabelecimentos comerciais, caixas de correio e pessoas com quem os alunos se cruzavam na rua.

Escola Secundária Rodrigues de Freitas, participa no CIIMAR



Os alunos do 8ºB, da Escola Rodrigues de Freitas, participam num projeto do CIIMAR de observação das cadeias tróficas na zona intertidal.

A EB do Vale do Âncora distribuiu um folheto com dicas de poupança de água e energia.



Desafios Eco-Escolas 2015-16

Todos os anos o Programa Eco-Escolas promove diretamente com a colaboração de diversos parceiros, concursos/desafios/projetos para as suas escolas. São ainda divulgados projetos de outros parceiros considerados de qualidade e úteis às Eco-Escolas. Em 2015-16 foram postos em prática os seguintes projetos, desafios e concursos:

- Alimentação Saudável e Sustentável
- Geração Depositário
- A nossa biodiversidade
- Cria uma fruta e colhe os prémios
- Geminação na Geração Depositário
- Não sou o único
- Hortas Bio nas Eco-Escolas
- Desafio Valorcar
- Brigada Verde da Monitorização
- Poster Eco-Código
- Eco-repórter da Energia
- Desafio UHU
- Roupas usadas, não estão acabadas
- Rota dos 20
- Global Action Days

Os novos projetos, para o ano letivo 2016-17, serão divulgados até 31 de outubro.

PhotoWall e Rota Postal

Desafio UHU

O desafio UHU surgiu de uma parceria entre o Programa Eco-Escolas e a UHU, reconhecendo a necessidade de aumentar o conhecimento e interesse pela biodiversidade nacional.

Foram criados dois desafios, Photo Wall e Rota Postal da Biodiversidade.

Photo Wall

Propôs-se a produção de um painel, com recurso a colagens, representando um ecossistema existente na região da escola para ser posteriormente utilizado como “photo wall” (no qual as crianças/jovens surgiam “inseridos no ecossistema”). Neste desafio estiveram a concurso 68 trabalhos. Destes, 28 concorreram no 1º Escalão e 41 no 2º Escalão.

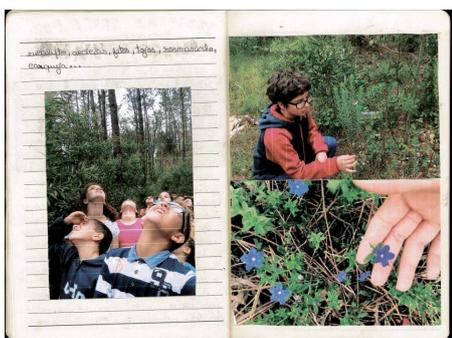


Painel da Escola EB1 do Viso

Em 2015/16 o Programa Eco-Escolas promoveu 22 desafios para que as escolas desenvolvessem as várias temáticas ambientais com os seus alunos.

Rota Postal da Biodiversidade

A participação nesta rota pressupõe a circulação de um caderno entre um grupo de escolas aderentes (geminação entre 3/4 escolas de regiões diferentes do país), que deveriam deixar no caderno UHU em circulação, um testemunho relativo à biodiversidade da sua região, bem como sugestões e compromissos relativos à sua conservação. Participaram cerca de 80 escolas e foram produzidos 19 cadernos. Todas as escolas inscritas na atividade UHU foram incluídas na Rota Postal.



Algumas páginas dos cadernos da Rota. A biodiversidade foi representada de várias formas, através de desenhos, colagens e até mesmo com pop-ups tridimensionais.



Desafios Eco-Escolas 2015-16

Eco-Repórter da Energia

O desafio “Eco-repórter da Energia” visa motivar para a realização de trabalhos de reportagem em torno do tema energia, na região em que se localiza a escola. Mais uma vez, propôs-se a realização de um conjunto de investigações locais em torno da eficácia e eficiência com que utilizamos a energia.

Neste concurso, inscreveram-se 137 Eco-Escolas, tendo sido rececionados 101 trabalhos no total. Foram a concurso 59 vídeoreportagens e 42 fotorreportagens.



Imagem da fotorreportagem da Escola Sec. Dr. João Carlos Celestino Gomes .

Passatempo “Cria uma Fruta, Colhe os Prémios”

Este passatempo foi promovido pela Compal e TetraPaK em parceria com o Programa Eco-Escolas. Os participantes foram convidados a construir uma ou mais peças de fruta utilizando embalagens de cartão da Tetra Pak e da Compal com o símbolo do FSC. A adesão a este desafio foi enorme, com 268 escolas a criarem frutos.

O desafio “Eco-repórter da Energia” visa a motivar para a realização de trabalhos de reportagem em torno do tema energia



Figos da Escola EB1 do Viso



Cesto de frutos da Escola de Abadias



Ananás do Colégio S.Filipe

Roupas usadas, não estão acabadas



Saco criado pelos alunos do Externato Padre António Vieira

O projeto “Roupas usadas, não estão acabadas” visou (in)formar as crianças e jovens e, através deles, a população em geral acerca da importância do adequado encaminhamento de roupa e ainda, calçado, brinquedos e material escolar para reutilização e reciclagem. Além da atividade de recolha de vestuário, as escolas puderam participar numa atividade criativa— criar um saco de compras com restos de tecidos. A concurso estiveram 186 trabalhos de 3 escalões etários.



Colégio Campo de Flores



Centro de Convívio da Casa do Povo de Água de Pena

Falam sobre o Eco-Escolas ...



Conheci pessoas novas

A minha experiência no Eco-Escolas foi incrível! Ajudou-me a ligar mais com a minha escola. Aprendi muito e informei quem não sabia. Adorei as VE. Conheci pessoas novas e aprendi mais sobre a reciclagem. Acho que é uma atividade muito importante para todos nós.

Margarida Alegre. Aluna. EB do Alto dos Moinhos

Ser Eco-Escolas é aprender e ensinar!

Petra Santos . Aluna. Escola Sec. Abel Salazar



Cuidar da horta

O Eco-escolas para mim é aprender a ajudar o ambiente. O que gostei mais no Eco-Escolas foi cuidar da horta e fazer um passeio com todos os alunos do Eco-Escolas.

Inês Altavilla. Aluna. EB do Alto dos Moinhos

Eco-abraços

Apesar de terem sido apenas uns meses quero agradecer por me terem "acolhido" como conselheira Eco-Escolas.

Foi bastante enriquecedor e aprendi muito quer a nível ambiental como humano.

Tive oportunidade de colaborar com excelentes pessoas que adoram o que fazem, de ir a sítios e testemunhar coisas que nunca imaginei, de conhecer pessoas extraordinárias e de fazer parte da história do Programa Eco-Escolas, que considero tão especial. Se tivesse oportunidade voltaria a fazê-lo tentando colaborar da melhor maneira possível. Uma vez mais muito obrigado, eco-beijos e eco-abraços.

Inês César. Aluna. ESTSeL



Necessidade de alterar comportamentos

Para mim fazer parte do Programa Eco-Escolas é importante, uma vez que sendo aluno do curso de licenciatura em Saúde Ambiental, tive a oportunidade de me envolver diretamente nas problemáticas ambientais da escola e sua envolvência e fez-me ter consciência da necessidade de alterar comportamentos.

Daniel Parreira. Aluno. ESTeSL



Aprender mais

O que gostei mais foi do convívio nos dias do Eco-Escolas e de aprender mais sobre o ambiente.

Vasco Jesus Aluno. EB do Alto dos Moinhos

Desenvolvi muitas competências

O meu primeiro contacto com o Eco-Escolas aconteceu em 2012, no Colégio Nossa Senhora da Graça, em Vila Nova de Milfontes. Uma instituição que ainda se consagra como tal, cumprindo os princípios e os requisitos necessários para ainda assim continuar.

Desenvolvi muitas competências que hoje se refletem a nível pessoal e profissional. Estimulei a investigação através de entrevistas, a comunicação sob formato jornalístico, produção de trabalhos jornalísticos .

Desenvolvi muitas competências que hoje se refletem a nível pessoal e profissional. (...)*

Filipa Murta. Ex-aluna. Colégio Nossa Sra. da Graça



Envolve-me em atividades fantásticas

Os 20 anos Eco-Escolas fazem pensar no quão importante tem sido este projeto para as escolas e comunidade.

Inscrevi-me neste projeto através de uma professora e completos 4 anos de membro conselho Eco-Escolas, só tenho a dizer que me envolvi em atividades fantásticas e enriquecedoras para o meu pensamento sustentável em relação ao planeta. À medida que o tempo foi passando e os projetos evoluindo, fui aprendendo imenso e verificando que a minha escola tinha sido acertada, trabalhar em prol da sustentabilidade. (...)*

Paulo Cardoso . Ex-aluno da Escola Básica do Viso -Viseu



Tornei-me mais ativa

Através da minha experiência como conselheira Eco-Escolas tornei-me uma pessoa muito mais ativa e interessada, tanto nos problemas como nas atividades e projetos realizados na ESTESL. Este programa permitiu-me também conhecer e explorar o que pode ser melhorado em todo o ambiente que nos rodeia.

Inês Fernandes. Aluna. ESTSeL



*Testemunhos na íntegra em:

ecoescolas.abae.pt/testemunhos20anosecoescolas



Falam sobre o Eco-Escolas...



Viva o Programa Eco-Escolas!



Há seis anos que coordeno a equipa que dinamiza o programa Eco-Escolas na Escola Básica do Alto dos Moinhos situada na Terrugem, em Sintra. Desde 2010 que o caminho percorrido tem sido muito enriquecedor para todos nós, pois reconhecemos cada vez mais a importância de cuidar e de amar a Natureza, de proteger e de respeitar a nossa única morada enquanto humanos: a Terra.

Se consideramos que a defesa do ambiente se revela uma das grandes prioridades do século XXI, se temos contribuído decisivamente para desenvolver a literacia ecológica da comunidade educativa, motivando-a a intervir e a viver num mundo sustentável, se os nossos alunos – os “Eco-Terruginhas” - e os seus familiares já não consideram o lixo, um lixo, mas sim, um recurso, então podemos testemunhar que já foram dados alguns passos essenciais em direção a uma verdadeira cidadania planetária.

Viva o Programa Eco-Escolas!

Conceição Marques. Professora. EB Alto dos Moinhos

É querer fazer parte da solução



Ser Eco-Escolas é querer fazer parte da solução, é querer ser alternativa ao fácil. Ser Eco-Escolas é fazer a diferença e acreditar que as escolas desempenham um papel fundamental na educação ambiental para a sustentabilidade. Ser Eco-Escolas para mim começou em agarrar um projeto no seu primeiro ano

de implementação, enquanto estudante... e agora voltar como docente a trabalhar para ver hasteada na ESTeSL, a cada ano, a tão desejada Bandeira Verde.

Tiago Faria. Professor. ESTeSL

A Câmara e a Junta colaboraram



(...)de facto, a escola é o local privilegiado para iniciar os alunos nesta importante atividade e os potenciais transmissores de bons procedimentos ambientais a nível das famílias e suas comunidades.

A Câmara Municipal de Alenquer e a União das Freguesias de Carregado e Cadafais, manifestaram inteira disponibilidade de colaboração e dos apoios possíveis tendo em consideração o Plano de Atividades.

O nosso Agrupamento congratula-se com as atividades desenvolvidas pensando desejáveis outras iniciativas similares para uma melhoria substantiva do Ambiente*
Isabel Alqueidão. Professora. AEBI do Carregado

Ser Eco-Escolas é ser inconformado

Ser Eco-Escolas é ser integrador e assumir a responsabilidade, ainda que partilhada, por um futuro que se quer inclusivo, saudável e sustentável.

Na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), ser Eco-Escolas é ter a capacidade de reconhecer que por cada Bandeira Verde conquistada, ainda muita coisa ficou por fazer. Ser Eco-Escolas é ser inconformado e almejar sempre melhores resultados que se refletem em menos resíduos, menos energia, menos água, mais florestas, mais biodiversidade, mais alimentação saudável...

Vítor Manteigas e Ana Monteiro. Professores. ESTeSL



Poder fazer a diferença

Vinte anos, duas décadas de uma iniciativa fundamental que incentiva toda a comunidade escolar a envolver-se em prol da sustentabilidade, dando oportunidade a todos e a cada um de “poder fazer a diferença”, também pelo exemplo, dentro e fora da Escola. A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra foi a primeira Eco-Escola do ensino superior, foi em 2008 que alcançamos o, por nós perseguido - Galardão, estamos conscientes do feito que alcançámos, mas principalmente da responsabilidade que temos na sua manutenção e a obrigação de fazermos mais e melhor pelo ambiente na nossa comunidade.

Vinte anos, durante todo esse tempo a ESTeS Coimbra sonhou com o hastear da “sua” Bandeira Verde, mas só nos últimos 7 anos isso foi possível, com o trabalho e paixão de toda a comunidade escolar, onde os Alunos são a sua força motriz. E nada, mesmo nada, teria sido possível se não tivéssemos a felicidade de contar com o apoio de uma Coordenação Nacional do Programa que fez com que estes vinte anos fossem “mais verdes”.*

Helder Simões. Professor. ESTeSC



É gratificante

Ser Eco-Escola é gratificante! :)

É envolver alunos, docentes e não docentes num propósito comum, é sentir que podemos atuar, propor, educar e contribuir para o desenvolvimento sustentável!

Renata Santos.

Professora. Escola Sec. Abel Salazar



*Testemunhos na íntegra em:

ecoescolas.abae.pt/testemunhos20anosecoescolas

Falam sobre o Eco-Escolas ...

Ser Eco-Escolas é ser mais.



Ser Eco-Escolas é ser mais: mais atento, mais interventivo, mais responsável, mais sustentável...

É fazer a diferença no meio da indiferença, da apatia, da inação, do comodismo...

É fazer a diferença.

Ao longo dos quatro anos de Eco-Escola, temos conseguido trazer paulatinamente a temática da sustentabilidade ambiental para o discurso quotidiano. Não é que a escola não se preocupe com a temática, pelo contrário. As ações desenvolvidas pela comunidade escolar acabavam por ficar muitas vezes circunscritas ao espaço físico da escola. A sua disseminação era relativamente pequena e de visibilidade local. A criação de sinergias era fundamental para uma maior envolvimento dos diferentes interlocutores.*

Deste modo, o compromisso ambiental é mais assumido, levando cada um a agir em prol de um ambiente melhor.
Arlindo Areia. Professor. EB de Moure e Ribeira de Neiva

As parcerias estabelecidas foram fulcrais



No ano letivo de 2004/2005, contava eu com três anos de serviço docente no 1.º Ciclo, iniciei a minha jornada pelo Programa Eco-Escolas. As temáticas ambientais sempre me despertaram interesse e curiosidade. Provavelmente, foi o que me levou a sugerir a participação da escola a que pertencia nestas andanças. Desde logo, tive o aval da Direção e dos colegas. Metemos mãos à obra. Um pouco perdidos mas com uma vontade grande de fazer e de aprender (...) e um ano depressa passou! Trabalhámos e fomos recompensados. Quisemos repetir, fazer mais e melhor! E o bichinho Eco-Escolas foi sendo alimentado e crescendo na nossa comunidade escolar e educativa. O envolvimento do pessoal e as parcerias estabelecidas foram fulcrais para o êxito do Programa *

Marta Franco. Professora. EB1/PE do Seixal (Madeira)

Crescer com o sentimento de pertença



Ser Eco-Escola não é ser melhor. Ser Eco-Escola é ser diferente. É fomentar o gosto pela vida. Do ser humano. Do planeta.

É permitir vivenciar experiências ricas em cidadania, humanismo, com criatividade e assertividade.

Ser Eco-Escola, é mover a Energia de cada um, a favor de todos, sejam eles mais fortes ou mais fracos. É aprender simplificando. É Crescer com o sentimento de pertença, crer que é possível partilhar um pouco de nós.

Ser Eco-Escola é um privilégio e um desafio, diário e saboroso." **Paulo Oliveira. Educador. ATL de Belas**

Faz parte do dia-a-dia

Para mim, o Programa Eco-Escolas é algo sem o qual já não consigo trabalhar, faz parte do dia-a-dia das escolas onde tenho tido o privilégio de estar nos últimos 12 anos. A metodologia deste programa induz-nos naturalmente a trabalhar todas as áreas disciplinares e a envolver toda a comunidade escolar nesse trabalho (...).

É fantástico ver como as crianças e jovens tomam consciência do seu papel ativo na sociedade. No Eco-Escolas todos têm uma palavra a dizer nas decisões que são tomadas. Gostaria também de realçar a importância da cerimónia da entrega das Bandeiras Verdes!*

Alexandra Figueiredo- Professora. EBI da Boa Água



Somos um eco-agrupamento

Somos um eco-agrupamento, em prol do ambiente e da cidadania

Trabalhamos para o futuro, semeamos harmonia

Homem, natureza e sustentabilidade, são a nossa utopia

Um dia hão-de ser sol e brisa,

bailando ao som de melodiosa sinfonia.

António Figueiredo. Diretor do Agrup. Dr. Ferreira da Silva



Temos plena consciência dos desafios

Temos a plena consciência que os desafios, que as questões ambientais nos colocam hoje, requerem alterações profundas na nossa visão e funcionamento, quer das Escolas e dos Agrupamentos em particular. Sabemos que, para uma educação com sentido, é necessário caminharmos no sentido de um equilíbrio com a natureza. E, ao longo dos vinte anos do Programa Eco-Escolas, estou convicto que são cada vez mais os que nesse sentido caminham (...). A cada ano que passa acrescenta sucessos, aos sucessos alcançados. No cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra, é com enorme satisfação que assisto ao hastear das bandeiras do Programa Eco-Escolas, sabendo que não estamos sós. Sabendo que pelo país muitos rostos sorriem, e comungam da mesma satisfação, ao assistirem ao hastear destas bandeiras.(...). Na comemoração dos vinte anos do Programa Eco-Escolas formulo, na pessoa da Dra. Margarida Gomes, Diretora técnico-pedagógica da ABAE, votos dos maiores e dos melhores sucessos *

António Gouveia. Diretor do Agrupamento D. Maria II



*Testemunhos na íntegra em:

ecoescolas.abae.pt/testemunhos20anosecoescolas





Falam sobre o Eco-Escolas...

A irreverência de fazer diferente



Falar dos 20 anos do Eco-Escolas...

Lembro-me quando tinha a mesma idade... da **irreverência** com que me batia pelas convicções que cresceram *cá dentro*; do **bairrismo** como as defendia (ainda hoje o faço); da **criatividade** com que as procurava colocar em prática; da noção clara de **compromisso**, que recebi pela forma como fui educado, de as passar às minhas futuras gerações... Mas não serão estes mesmo alguns dos *segredos* do Eco-Escolas: a **irreverência** de fazer diferente, ao funcionar como alavanca de uma participação pública muito mais educada, informada e respeitadora; o **bairrismo** de colocar *os nossos mais novos* a fazerem das suas escolas as melhores escolas do Mundo; a arte de colocar a **criatividade** para, na maior parte das vezes, com pouco fazer muito e sobretudo melhor; e acima de tudo o **compromisso** de entregar esta Casa Comum (a Terra) à geração seguinte?!?

Porventura esquecemos com frequência que todos somos "pequenos planetas"... E, já defende o Escritor Pedro Chagas Freitas, "quem não sabe cuidar de si e quer cuidar do planeta é como alguém que não sabe nadar e quer ser nadador-salvador". (...)

Luís Rabaça. Técnico Superior. CM de Ílhavo

O "casamento" com a ABAE



O casamento com a ABAE, nomeadamente com o Programa Eco-Escolas, materializa a estratégia de comunicação e sensibilização da ERP Portugal, na medida em que nos permite chegar de forma concreta e incisiva a um alargado número de escolas de todo o país, naturalmente recetivas a temas de cariz ambiental, como é o caso da reciclagem de

resíduos.

A partilha de valores, filosofia e metodologia de trabalho estão na base desta parceria que, desde o primeiro momento, transpirou um formato sólido e consistente e um crescimento acumulado de experiências e conquistas conjuntas.

Sem dúvida que são as pessoas que fazem as empresas/entidades e que, com a sua motivação incansável, levam a bom porto as iniciativas a que se propõem, sobretudo quando se trata de um target heterogéneo e particular, como as escolas, decisivas na formação de cidadãos com comportamentos sustentáveis.

A equipa da ABAE é um exemplo vivo desta constatação!

Filipa Moita. ERP Portugal. Comunicação e Sensibilização

20 anos de uma caminhada sem fim...

Evocar os 20 anos do Programa Eco-Escolas desenvolvido pela Associação Bandeira Azul da Europa, em Portugal, é algo que o Município de Torres Vedras, não pode ficar indiferente.

Ao longo destas duas décadas todo o ecossistema educativo deu o seu contributo de uma forma evolutiva, para que possamos ter uma sociedade cada vez mais com uma maior e melhor consciência ambiental.

Gostaria nesta oportunidade de salientar o trabalho e o empenho de todos os técnicos municipais, professores, educadores, alunos, famílias, comunidades educativas e demais parceiros.

Graças a este programa foi possível no caso particular de Torres Vedras atingir níveis de excelência nos indicadores de Educação Ambiental referenciados no ECOXXI ou no projeto Green Leaf desenvolvido pela Comissão Europeia.

São 20 anos de uma caminhada sem fim...

Parabéns a toda equipa da ABAE.

Carlos Bernardes.

Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras

Fico sempre algo emocionada, quando encontro uma Bandeira Verde hasteada!

Sobreviver vinte anos na área da Educação Ambiental é uma proeza pouco comum e por isso meritória.

O Programa Eco-Escolas merece assim um louvor especial porque sempre soube procurar os públicos-alvo que compreenderam a importância de uma atuação partilhada por alunos, professores, pais e entidades.

Não podemos, no entanto, deixar de salientar o voluntarismo e a persistência de todos aqueles que no âmbito da ABAE, têm mantido vivo projeto que nunca atinge velocidade cruzeiro porque trabalhar com escolas é começar do zero ano após ano. Fico sempre algo emocionada quando encontro numa escola a bandeira verde hasteada.

Para terminar, gostaria uma vez mais, de saudar os mentores deste projeto de educação ambiental que não envelhece porque a sua chama permanece sempre bem viva alimentada pelo entusiasmo e dedicação de todos.

Adelaide Espiga. Elemento da Comissão Nacional durante os primeiros anos do Programa Eco-Escolas. Representante do Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB), do Instituto do Ambiente (IA)



Falam sobre o Eco-Escolas...

Eco-Escolas mais do que Eco e Escolas!

O único caminho para avançarmos, se queremos melhorar a qualidade do ambiente, é envolvendo toda a gente.

Richard Rogers

Alegria é o que vejo na cara da maioria dos(as) alunos(as) do Eco-Escolas e, como se sabe, uma árvore conhece-se pelos seus frutos! Será pelos concursos? Pelos prémios? Pelos encontros? Pela bandeira que orgulhosamente as escolas hasteiam? O que levará as e os professores a se envolverem, sem serem recompensados monetariamente ou promovidos? E por que razão investem as autarquias nas Eco-escolas? Vejamos...

Em Portugal, o programa Ecoescolas é um dos bons exemplos de como as questões ambientais, mesmo sendo globais, podem e devem ser tratadas localmente e de como as organizações não-governamentais, em conjunto com entidades oficiais (locais e nacionais) e empresas, podem fazer a **mudança**.

Tendo acompanhado o programa durante cerca de 10 anos, conheci professores(as) e alunos(as) e constatei o seu entusiasmo por este programa, que fomenta a **cidadania ambiental nas escolas** de uma forma **actuante** e não apenas “no papel”. Com efeito, o maior trunfo, e quiçá a maior debilidade, é o envolvimento de toda a comunidade na gestão da escola graças ao Conselho Eco-escolas. Só isso seria suficiente para este ser um projeto importante num país com défice participativo.

Ao melhorar o **desempenho ambiental da escola** (que o mesmo é dizer do de todas e todos os que nela vivem parte dos seus dias), dá mostra de que o ambiente e o impacto que sobre ele temos, começa no local onde vivemos.

O apoio do Ministério da Educação tem sido essencial ao disponibilizar e assegurar o salário das professoras que, ao longo dos anos, têm coordenado o programa. Uma palavra para a Dra. Margarida Gomes, docente cuja dedicação, energia e criatividade são notáveis.

Fundamental tem sido também o trabalho da Agência Portuguesa de Ambiente e, especialmente, o empenho da Associação Bandeira Azul da Europa angariando patrocinadores, congregando entidades apoiantes, dando visibilidade e disseminando os resultados deste Programa, fomentando ainda a existência de uma “comunidade” Eco-Escolas (nacional e internacional), bem como a criação de ferramentas, de que é exemplo a plataforma de recursos, sem esquecer os

Seminários de formação e outros espaços de encontro das e dos docentes envolvidos...

Num país com falta de autoestima é bom saber que Portugal tem sido palco de eventos internacionais do Eco-escolas e que personalidades estrangeiras reconhecem o programa português como um dos mais dinâmicos.

Porque sem falar em **biodiversidade e floresta**, tema ao qual o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. dá apoio, não é possível tratar o ambiente escolar de forma holística, seria essencial que este tema passasse a obrigatório, até porque, internacionalmente, há 10 temas e não apenas 3.

As recentes apostas na **avaliação** do programa e num contacto mais direto com as escolas são algo a incrementar, pois sem avaliação não há melhoria.

As escolas podiam funcionar sem o Eco-escolas? Poder, podiam, mas não era a mesma coisa, até porque os bons programas deixam sempre um ECO uma marca no nosso coração e espalham alegria pelos rostos!



Cristina Girão Vieira

Bióloga. Ex- representante do IPAMB e do ICNB, na Comissão Eco-Escolas e, presentemente, técnica superior no ICNF, I.P.

*Testemunhos na íntegra em:

ecoescolas.abae.pt/testemunhos20anosecoescolas

Um dos projetos de maior sucesso e de maior projeção nacional

O Programa Eco-Escolas coordenado, em Portugal, pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) é sem dúvida um dos projetos de maior sucesso e de maior projeção nacional e é, também, um dos projetos que me tem dado maior prazer em participar.

Comecei por me aproximar do programa Eco-Escolas integrando a sua Comissão Nacional em 1997, ou seja, no final do seu primeiro ano de implementação, em representação do Ministério da Educação (Instituto de Inovação Educacional), momento a partir do qual nunca mais deixei de o acompanhar. Para além de integrar a Comissão Nacional Eco-Escolas entre 1997 e 2007, participei de forma efetiva na maioria dos Seminários Nacionais Eco-Escolas, quer com comunicações científicas, quer como moderador de painéis de comunicações, tendo mesmo escrito artigos sobre o programa. Participei, igualmente, nas comemorações dos 10 anos do Programa, em Madrid.

O meu conhecimento do Programa Eco-Escolas levou a que no momento em que tive de escolher o campo da minha investigação de doutoramento no domínio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) não hesitasse em escolher este programa como cenário de aplicação do questionário subjacente à pesquisa. Esta escolha justificou-se por este programa ser reconhecido publicamente pela qualidade do trabalho desenvolvido com as escolas, muitas delas envolvidas no programa desde a sua implementação, constituindo casos exemplares nos domínios da Educação Ambiental e da EDS. É de salientar que o Programa Eco-Escolas assumiu a implementação da EDS desde o início da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (Década) que decorreu entre 2005 e 2014, como uma das suas finalidades a par dos objetivos relativos à implementação da Agenda 21. Na impossibilidade de trabalhar, na investigação, todas as escolas do programa foram, então, selecionados os Agrupamentos de Escolas de Algoz e de São Roque e Nogueira do Cravo e o Colégio Valsassina, cuja participação foi deveras profícua para o êxito da investigação.

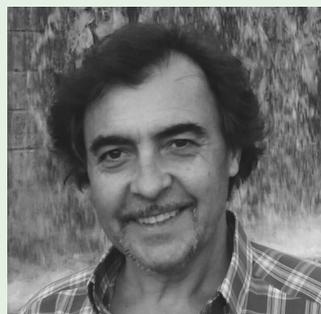
No contexto da investigação acima referida e conseqüentemente da amostra selecionada, registou-se que a maior parte dos professores conhecia o Programa Eco-Escolas, e que os mesmos consideraram que as suas escolas poderiam contribuir para a implementação da Década e, conseqüentemente,

para a EDS através do seu envolvimento conjuntamente com toda a comunidade no Programa Eco-Escolas.

No momento em que o Programa Eco-Escolas comemora os seus 20 anos de implementação em Portugal importa destacar o empenho da ABAE e, evidentemente, de todos os seus colaboradores na implementação do programa. Manter um programa em desenvolvimento durante duas décadas exige perseverança, exige uma entrega pessoal de cada um dos envolvidos tendo, muitas vezes, de lutar contra dificuldades financeiras e de falta de recursos humanos. Mas, exige também capacidade de inovação e de motivação e a ABAE tem conseguido manter estes dois pilares equilibrados e ativos. Entre outros aspetos, a inovação tem-se centrado na diversidade de temas e de metodologias de trabalho nas escolas e com as escolas e a motivação tem sido sustentada pelo envolvimento dos professores em formação especializada e em diversos eventos.

O Programa Eco-Escolas está de parabéns por muitas razões destacando-se, aqui, a capacidade que o mesmo tem tido em ampliar e diversificar as parcerias ao envolver inúmeras instituições governamentais e não-governamentais. Desta forma, a EA e a EDS têm sido objeto de reflexão política nos domínios ambientais, económicos e sociais.

Se pensarmos que, em última análise, no domínio educativo aquilo que se pretende é uma educação de qualidade para o século XXI que prepare as gerações presentes para um futuro sustentável, numa filosofia de responsabilidade intergeracional, não devemos descuidar a disponibilidade e empenho dos estudantes para as temáticas da EA e da EDS, que o Programa Eco-Escolas tem gerido com sabedoria neste últimos 20 anos.



Manuel Gomes.

Doutor em Ensino da Geografia; investigador no Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa.

Integrou a Comissão Nacional Eco-Escolas entre 1997 e 2007; integra a Comissão Nacional ECOXXI.



Falam sobre o Eco-Escolas ...

É um Programa que envolve uma comunidade inteira

Começo por dar os Parabéns ao Programa Eco-Escolas! E a todos aqueles que fizeram e fazem parte desta Rede nestes 20 anos de existência em Portugal!

(...). É um Programa que envolve uma comunidade inteira, desperta para as realidades locais, não obstante de se reger por linhas internacionais/globais.

Decidi escolher 5 palavras e dar-lhes o sentido que, na minha perspetiva, identificam o Programa Eco-Escolas.

REDE porque cada escola envolvida no Programa estabelece uma verdadeira Rede, pertencendo a uma imensa comunidade que partilha experiências e atividades que contribuem para uma ligação consistente entre Eco-Escolas.

CIDADANIA porque a participação e envolvimento de alunos na gestão de uma melhoria ambiental, torna-os cada vez mais conscientes da importância do ambiente, levando-os a ter uma intervenção ativa e de responsabilidade cívica na sua vida quotidiana.

DECISÃO porque é fundamental decidir sobre as intervenções ambientais mais prementes na sua proximidade e sobre

os problemas da sua comunidade educativa.

PRAZER porque é com muito gosto e prazer que todos se envolvem nas atividades, jogos, concursos e desafios, promovendo ao máximo a criatividade de cada um, aliado sempre ao espírito de intervenção ambiental.

PARCERIAS porque sem parcerias não se iria tão longe. Professores, alunos, direções de escolas, pais, EE, família, associações, instituições públicas e privadas, municípios e comunidade, motivadas em torno de um objetivo comum – melhoria de um ambiente melhor no sítio onde vivem, onde são decisores, onde são cidadãos ativos e consciencializados de que o comportamento eco individual de cada um, contribuirá para o benefício do ambiente coletivo.

Maria Murteira. Representante na Comissão Nacional Eco-Escolas da DGEstE-DSRAleentejo



Promover a construção de um mundo melhor

Promover a construção de um mundo melhor dando às crianças a oportunidade de participar no processo de transformação do seu lugar – a escola, num espaço de aprendizagem feliz, de trabalho, desenvolvimento, prosperidade, criatividade, compromisso, sustentabilidade e participação cívica que estenda a sua harmonia, ousadia, vontade, serenidade, esperança, determinação, coragem, alegria, a sua capacidade de agir e resolver, às famílias, à comunidade, ao mundo e ao planeta, é a leitura do fundamento que fazemos do Programa Eco-Escolas em Portugal.

Ao assumir a educação ambiental para a sustentabilidade como missão, o programa Eco-Escolas contribui para que todos e cada um possa(m) exercer os seus direitos e deveres cívicos, criar, construir e viver melhor com menos, valorizar o essencial, economizar, apreciar e administrar bem os recursos disponíveis, para que o ambiente, generoso, seja sustentável.

Com o Programa Eco-Escolas, a ABAE tem vindo, ao longo dos últimos 20 anos, a dinamizar e a envolver as escolas, os alunos, os professores, as famílias, as comunidades em torno deste desígnio universal que é o da sustentabilidade do planeta, oferecendo uma metodologia de trabalho mobilizadora do essencial, bem como promovendo a excelência e o reconhecimento do trabalho meritório realizado e em curso, ligando, assim, os caminhos de sucesso percorridos no quadro dos objetivos de desenvolvimento do milénio da Organização das Nações Unidas, com os que importa seguir na agenda 2030, para que a sua essência e as suas metas possam ser concretizadas e a utopia de quem as traçou e assumiu tornada realidade.



O nosso trabalho no processo de acompanhamento das escolas da região Centro de Portugal que desenvolvem o Programa Eco-Escolas, realizado ao longo da última década, tem permitido observar o que alunos, professores, autarquias, famílias, comunidade(s), têm de melhor quando se unem em torno de propósitos comuns na área da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável e transformam a vida e os locais de hoje em contextos de aprendizagem, pensamento e ação, de autonomia, realização e bem estar, criativos, inovadores e prósperos, desenhados e esculpidos para um melhor presente e futuro das gerações atuais e vindouras *

Conceição Santos. Representante da DGESTE Centro na Comissão Nacional Eco-Escolas

*Testemunho na íntegra em:
ecoescolas.abae.pt/testemunhos20anosecoescolas

Portugal têm podido e sabido evoluir também pela intervenção dedicada de docentes



Acompanhei, em 1996, os primeiros esforços da ABAE para a implementação em Portugal do **Programa Eco-Escolas**, já na altura com o empenhado apoio do então Instituto de Promoção Ambiental, de que a Agência Portuguesa do Ambiente é hoje herdeira.

No ano seguinte, o nosso país era já o terceiro na rede europeia (de 16 países) de Eco-Escolas, envolvendo 124 escolas e 58 concelhos! Hoje, numa comunidade de 55 países que ultrapassa o continente, Portugal tem mais de 1400 escolas, dos diferentes níveis de ensino incluindo as universidades, e 220 concelhos envolvidos.

Para a dimensão do sucesso atingido nos últimos anos (implantação nacional, reconhecimento da metodologia, avaliação dos projetos e capacidade de inovação) reuniam-se, já na altura, algumas das suas presentes dimensões fundamentais de progresso: quadro filosófico-ambiental definido, conjugação alargada de atores públicos e privados, proximidade à realidade local, inequívoco trabalho de escolas e municípios e autêntica participação dos alunos nos diferentes momentos dos diversos projetos do Eco-Escolas.

O Seminário Nacional e o Dia das Bandeiras Verdes deste programa, entre outras ações, ganharam já um espaço ímpar na dinâmica anual das escolas e das regiões, tanto pela sua relevante dimensão técnico-pedagógica, como pelo amplo envolvimento das comunidades.

Este e outros programas de educação ambiental em Portugal têm podido e sabido evoluir também pela intervenção dedicada de docentes, que em regime de mobilidade – ao abrigo de cooperação entre as tutelas do Ambiente e da Educação, têm trazido o olhar crítico e a solidariedade contidos no caráter identitário do movimento associativo, onde estes projetos se desenvolvem.

Enquanto elemento da Comissão Nacional, ela própria um dedicado laboratório de ideias, venho mantendo gratificante experiência de aprendizagem, quer pelo contacto direto com muitos dos projetos e suas realidades locais - trabalho voluntário e comprometido, quer pela articulação de ação entre agentes numa agenda nacional de educação ambiental.

O apoio continuado a este valioso Programa, por parte da APA, tem fundamento no seu estatuto de entidade nacional interlocutora das ONGA - Organizações Não-Governamentais de Ambiente e na sua prioridade pública de promover em Portugal a educação, formação e sensibilização para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; é justo, pois, um afetuoso cumprimento à Associação Bandeira Azul da Europa, que o dinamiza no continente e ilhas.

Francisco Teixeira . Diretor do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente, representante da APA na Comissão nacional Eco-Escolas.

Um marco de maturidade da política de educação ambiental em Portugal

O lançamento do Programa Eco-Escolas em 1996, constitui um marco de maturidade da política de educação ambiental em Portugal, em que uma organização não governamental assume a liderança operacional de um programa de efetiva dimensão nacional, envolvendo um número muito significativo de escolas por todo país.

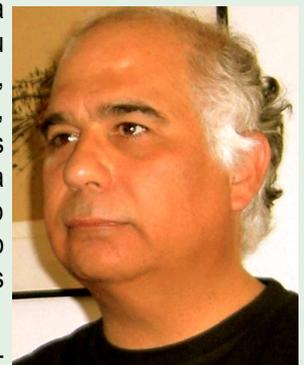
Para o sucesso do lançamento deste Programa foram fatores determinantes, a profissionalização da ABAE e as parcerias que estabeleceu com o Governo através dos Ministérios do Ambiente e da Educação, com as autarquias, com as escolas e com os patrocinadores privados que garantiram a sustentabilidade da iniciativa, nas dimensões pedagógica e logística.

O Programa Eco-Escolas vai para além da intenção de promover a educação ambiental, por transmitir uma metodologia de planeamento para a ação, através da elaboração do diagnóstico da situação, do estabelecimento de objetivos, da definição de um plano para os atingir e por fim da sua execução e avaliação, tarefas que se adequam a muitas outras atividades da vida.

A sua simplicidade não impediu a melhoria contínua que se verificou ao longo dos 20 anos de existência, renovando-se permanentemente, através da diversificação dos temas tratados, do aperfeiçoamento da comunicação à comunidade, do reforço das parcerias, permitindo dessa forma resistir às dificuldades que o país tem passado.

Associo-me com orgulho à comemoração dos 20 anos de existência do Programa Eco-Escolas em Portugal e felicito a Associação Bandeira Azul da Europa e toda a vasta comunidade de participantes no Programa que proporcionaram a formação de cidadãos com melhor consciência ambiental.

Luís Morbey. Responsável pelo lançamento em Portugal do Programa “Eco-Escolas” enquanto Secretário-Geral da ABAE.



*Testemunho na íntegra em:

ecoescolas.abae.pt/testemunhos20anosecoescolas



Desafios Eco-Escolas 2015-16 continuam este ano

Alimentação Saudável e Sustentável



Painel das bebidas da Escola de Hotelaria de Coimbra

No ano em que comemora 20 anos em Portugal, o Programa Eco-Escolas | ABAE, em parceria com a Agrobio desafiou todas as Eco-Escolas a adotar como tema do ano a **Alimentação Saudável e Sustentável**.

O projeto concretizou-se através de um conjunto de desafios, cujos objetivos consistiram em motivar as crianças, jovens, professores e família para um maior conhecimento acerca das questões que se relacionam com a alimentação saudável e sustentável por forma a que estes estejam recetivos à introdução de mudanças de hábitos no seu dia-a-dia.



Eco-Lancheira da EB1/JI de Coja

Quiz Alimentação Saudável e Sustentável— um questionário que testou os conhecimentos dos alunos sobre o tema da alimentação.

Painel das bebidas—consistiu na realização de um painel com informação específica, relativamente à quantidade de açúcar contido nas bebidas mais consumidas pelas crianças e jovens.

Eco-lancheiras— foi analisado o conteúdo das lancheiras em termos nutricionais e de sustentabilidade (ex: origem, embalagens) dos produtos que as crianças trazem habitualmente para o lanche. Posteriormente, foram propostas “eco-lancheiras” (criação ou adaptação do recipiente e proposta de conteúdo).

Eco-Ementas - um dos produtos finais pretendidos era a proposta de ementas sazonais que pudessem vir a ser reproduzidas pelas escolas, solicitando-se por isso a elaboração de ementas para uma refeição completa de almoço. Estas deveriam ser pensadas pelos alunos, após um trabalho de pesquisa acerca das frutas e vegetais das diferentes épocas e região de produção.

Eco-cozinheiros - As eco-ementas selecionadas foram levadas a concursos regionais em que os alunos, com a supervisão dos professores, cozinham ao vivo as ementas propostas.



Prova regional que decorreu na Escola de Hotelaria de Setúbal

No conjunto dos desafios contou-se com a participação de cerca de 270 escolas.

O Programa Eco-Escolas | ABAE, em parceria com a Agrobio, desafiou todas as Eco-Escolas a adotar como tema do ano a Alimentação Saudável e Sustentável.

Geração Depositário: de geração para gerações



Selfie da EB1JI nº1 de Arganil

Na 8ª edição da Geração Depositário desafiaram-se as escolas a realizarem atividades de sensibilização para a deposição correta dos REEE e pilhas em fim de vida, passando a escola a funcionar como ponto de recolha na zona envolvente. As escolas participaram num conjunto de desafios incluídos nas atividades criativas:

- Recriar: constrói o teu Depositário (todos os graus de ensino)
- Mural REEE: construir um mural alusivo à reciclagem de REE e pilhas (JI e 1º ciclo)
- BD Família Depositário: chegou uma nova personagem (2º e 3º ciclo)

Selfie criativa REEE: criação de uma foto criativa com o Depositário, alusiva à reciclagem de REEE e pilhas (ensino secundário, profissional,

superior). Neste ano letivo, foram recolhidos cerca de 420 toneladas de equipamentos e pilhas em fim de vida. Parabéns às Eco-Escolas!

Não sou o único...há 20 anos

A iniciativa desafio “não sou o único ...há 20 anos” integra-se na comemoração dos 20 anos do Programa Eco-Escolas em Portugal (1996-2016). Através desta atividade agregadora pretende-se entre outros objetivos a criação de um vídeo participado por diversas escolas, homenageando simultaneamente uma banda portuguesa conhecida e admirada pelas várias gerações que há 20 anos concretizam no terreno o Eco-Escolas.

Participaram nesta atividade 112 escolas.

Para além do apoio dos Xutos, esta atividade conta com a participação do Ginásio Clube Português que propôs a coreografia. Segundo o regulamento, as escolas selecionadas estão convidadas a atuar ao vivo para a Banda “Xutos e Pontapés” que elegerá a melhor execução da coreografia no dia 30 de setembro de 2016 em Aveiro.



EBI de Barrancos: selecionada

Temas do Ano 2016/17

Neste ano letivo, o Programa Eco-Escolas, terá como temas do ano a **Geodiversidade, Espaços Exteriores, Floresta e Alimentação Saudável e Sustentável**. Convidámos alguns especialistas a escrever sobre alguns destes temas.

Geodiversidade do Arquipélago da Madeira



Zimbralinho, Porto Santo, Arquipélago da Madeira

O arquipélago da Madeira possui uma diversidade natural de excelente valor, rico tanto em geodiversidade como em biodiversidade, que deve ser conhecida, conservada e preservada para as gerações atuais e vindouras.

A geodiversidade consiste na variedade de ambientes geológicos, fenómenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, falhas, dobras, afloramentos, sequências sedimentares, orlas de metamorfismo, etc., assim como as próprias entidades que são originadas, e que são o suporte para a vida na Terra e a única fonte de conhecimento da peleobiodiversidade.

Enquanto ilhas de origem vulcânica, o arquipélago da Madeira é um território que apresenta diferentes tipos rochosos, minerais, fósseis, estruturas vulcânicas e formas de relevo resultantes de uma complexa história de evolução geológica ocorrida numa situação geográfica particular.

Alguns locais, os geossítios, definidos como os melhores para observar e compreender a geologia do arquipélago.

(<http://geodiversidade.madeira.gov.pt>) são também as ocorrências que melhor documentam e testemunham a história geológica. Por essa razão, estes locais, que constituem o património geológico da região, merecem ser preservados.

Texto redigido por: José Manuel Silva,

Técnico Especialista do Gabinete da Secretária Regional do Ambiente e

Recursos Naturais – Região A. da Madeira.

Bibliografia

BRILHA, J. (2015). Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. Geoheritage.
BRILHA, J. (2005a). Património Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Palimage Editores, Braga, 190 p.
GRAY, M. (2004). Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. John Wiley and Sons, Chichester, England, 434 p.



Vale de São Vicente

Neste ano letivo, o Programa Eco-Escolas, terá como temas do ano a Geodiversidade, Espaços Exteriores, Floresta e Alimentação Saudável e Sustentável.



Geodiversidade do Arquipélago dos Açores



Fumarola, nas Furnas, Ilha de S. Miguel,
Arquipélago dos Açores

O Património Natural de determinado território é constituído pela sua flora e fauna e pelo suporte geológico que as sustenta e condiciona. Neste contexto, o mundo vivo que constitui o Planeta Terra tem “raízes” no substrato geológico em que está implantado, nas rochas de que se “alimenta”, nos oceanos que o integram e no ar que o envolve. Importa, pois, conhecer e caracterizar a geodiversidade de um dado território, designadamente do Arquipélago dos Açores, na medida em que constitui uma importante componente do seu Património Natural.

Mas, o que é a geodiversidade? Este termo pode ser definido como “a amplitude natural” (diversidade) de características geológicas (rochas, minerais e fósseis), geomorfológicas (paisagem, processos) e do solo. Inclui as suas associações, relações, propriedades, interpretações e sistemas (Gray, 2004).

A geodiversidade consiste, assim, na variedade de ambientes geológicos, fenómenos e processos activos (endógenos e exógenos) que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que são o suporte para a vida na Terra. Em suma, a geodiversidade compreende todos os aspectos não vivos do planeta Terra, ou seja, a geodiversidade compreende a natureza abiótica.

Dada a natureza arquipelágica dos Açores e as limitações impostas pela dimensão, distância e distribuição das diferentes ilhas, tais componentes assumem aqui uma relevância acrescida. Com efeito, a geodiversidade das ilhas dos Açores, juntamente com outros factores determinantes, como o isolamento

insular, o clima e o tipo de solos, são responsáveis por condições ecológicas distintas, que traduzem, de forma singular, a estreita relação entre a geodiversidade e a biodiversidade do arquipélago.

A paisagem vulcânica do arquipélago (e.g. “a geosfera açoriana”) apresenta um vasto conjunto de formas, rochas, relevos e estruturas ímpares, derivadas, nomeadamente, do tipo de erupção que as originou, da sua dinâmica e da posterior actuação dos agentes externos da hidrosfera, atmosfera e biosfera. Esta paisagem encerra, pois, uma rica geodiversidade e um Património Geológico relevante, o qual, em especial na última década, tem vindo progressivamente a ser inventariado (“geologicamente”), considerado (“politicamente”) e protegido (“legalmente”), sobretudo no âmbito da criação e implementação da Rede Regional de Áreas Protegidas Açores, dos Parques Naturais de Ilha (PNI) e, mais recentemente, do Geoparque Açores e sua integração na Rede Global de Geoparques da UNESCO.

Alguns daqueles elementos de geodiversidade, bem delimitados geograficamente e que, pela sua peculiaridade ou raridade, apresentem valor científico, pedagógico, cultural, estético (e.g. paisagístico), económico (e.g. turístico), ou outro, podem ser considerados como geossítios (ou geomonumentos, ou geótopos). Ou seja, podem ser identificados como locais ou estruturas singulares, com interesse específico e, como tal, deverão ser alvo de especial atenção nas políticas de desenvolvimento sustentável, em especial nas de ambiente e de ordenamento do território.

Com efeito, tal como uma ruína, um castelo ou qualquer vestígio histórico que, pelo seu significado e/ou grandiosidade, são considerados monumentos, também um cone, uma paisagem vulcânica, uma caldeira, um campo lávico, uma disjunção prismática e outras ocorrências geológicas, podem possuir características que permitam classificá-las como geossítios. Nesta medida, e do mesmo modo que para as memórias culturais que se procura preservar, tal classificação permite valorizar o Património Geológico como parte integrante do Património Natural de uma região ou país.

Texto redigido por: João Carlos Nunes

Prof. Auxiliar UAc & Coord. Científico Geoparque Açores

Em suma, a geodiversidade compreende todos os aspectos não vivos do planeta Terra, ou seja, a geodiversidade compreende a natureza abiótica.

Alimentação Saudável e Biológica



Em Agricultura Biológica produzir um alimento saudável e sustentável, é essencial. 4 princípios norteiam esta agricultura: Saúde; Ecologia; Justiça e Precaução. **Saúde** porque, tanto na produção como na transformação, distribuição ou consumo,

o objectivo é produzir alimentos nutritivos e de alta qualidade, que contribuam para a saúde e o bem-estar. Considera-se, numa abordagem mais abrangente, que a saúde dos ecossistemas, animais e plantas é indissociável da saúde do Homem. **Ecologia** – o respeito pelo ambiente leva, em Agricultura Biológica, ao desenho de sistemas agrícolas onde se inclui a criação de habitats e a manutenção da diver-

sidade genética e agrícola, onde se fomentam ciclos fechados de nutrientes e materiais e o uso eficiente da energia e onde se preservam e beneficiam as paisagens e os recursos naturais.

Se pensarmos, que a obesidade e as doenças oncológicas afetam cada vez mais a população portuguesa, e que estas enfermidades poderão estar relacionadas com a dieta alimentar, sendo essencial a qualidade dos alimentos, então a AGROBIO recomenda o consumo de produtos biológicos. Por último, a Agricultura Biológica está certificada oferecendo a garantia ao consumidor de estar em presença de um alimento saudável e sustentável. Não deixe de consultar o sitio da Agrobio: www.agrobio.pt

Texto redigido por: Jaime Ferreira, Diretor da Agrobio.

Cerca de metade da comida

produzida no

mundo cada ano

vai para o lixo.

Dados

apresentados pela

Organização das

Nações Unidas

para a Agricultura

e Alimentação (...)

Alimentação Sustentável combate o Desperdício Alimentar

Cerca de metade da comida produzida no mundo cada ano vai para o lixo. Dados apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) em 2012, conferem que o actual desperdício alimentar nos países industrializados ascende a 1,3 mil milhões de toneladas por ano, suficientes para alimentar as cerca de 925 milhões de pessoas que todos os dias passam fome. Este desperdício tem consequências não apenas éticas mas também ambientais, já que envolve o gasto desnecessário dos recursos usados na sua produção (como terrenos, energia e água) e a emissão de dióxido de carbono e metano resultante da decomposição dos alimentos que não são consumidos. Só em Portugal, de acordo com as conclusões do PERDA “Do campo ao garfo – desperdício alimentar em Portugal” apresentadas em Dezembro de 2012, são desperdiçadas um milhão de toneladas de alimentos por ano - 17% do que é produzido pelo país .

Os motivos para este desperdício são vários e ocorrem ao longo de toda a cadeia agroalimentar. Modelos de produção intensivos, condições inadequadas de armazenamento e transporte, adopção de prazos de validade demasiado apertados e promoções que encorajam os consumidores a comprar em excesso, são algumas das causas que contribuem para o enorme desperdício actual. Outro problema é a preferência dos canais habituais de distribuição por frutas e legumes “perfeitos” em termos de formato, cor e calibre que acaba por restringir o consumo aos alimentos que respeitam determinadas normas estéticas. Esta exigência resulta num



desperdício de cerca de 30% do que é produzido pelos agricultores.

Em 2013, a cooperativa Fruta Feia foi criada para combater o desperdício alimentar devido à aparência, invertendo as tendências de normalização de frutas e legumes que nada estão relacionadas com questões de qualidade e segurança alimentar. Este projecto visa combater uma ineficiência de mercado, criando um mercado alternativo para a fruta e hortaliças “feias” que consiga alterar padrões de consumo. Todas as semanas, a Fruta Feia compra aos agricultores, os produtos que estes não conseguem escoar por motivos estéticos e com os quais prepara cestas com frutas e hortaliças da época para entregar aos consumidores associados.

Para saber mais consulte o site da Fruta Feia em:

<http://frutafeia.pt>

Texto redigido por: Joana Batista, Cooperativa Fruta Feia.



Proposta de Atividade nos Espaços Exteriores

À volta do pátio em 8 passos

Consiste num conjunto de atividades, desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, que promovem a literacia espacial a numeracia e a matemática e vários conteúdos das ciências naturais, através da utilização do método investigativo e o gosto pela descoberta do meio aproveitando o pátio da escola como objeto de investigação e ação, em crianças do pré-escolar e do 1º Ciclo, através do desenvolvimento das seguintes competências:

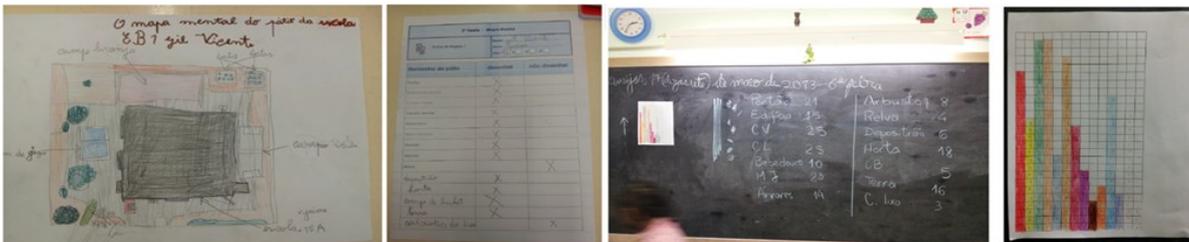
- Observar; Recolher; Medir; Descrever; Registrar; Classificar, Apresentar conclusões; Comunicar.

Pretende-se que as crianças envolvidas passem de uma visão sincrética de uma realidade conhecida para uma abordagem mais rigorosa, para que adquiram novos conceitos e retifiquem os resultantes da sua perceção imediata.

Para a realização destas atividades os alunos devem estar organizados em grupos (4-6 alunos máximo). As atividades desenvolvidas fora da sala de aula envolvem recolha de amostras, registo de informação e localização numa planta. Todas as fases do método são acompanhadas de Guiões para os Professores e de recursos (Fichas, Plantas, Matrizes, Tabelas Dicotómicas...) para os alunos registarem a informação.

O culminar de cada projeto envolve a realização da sistematização da informação recolhida e a apresentação dos resultados aos colegas.

Como vejo o pátio



(Re)descobrir a vegetação do pátio



Investigando os solos do pátio



O projeto será implementado com o apoio da professora Ana Cristina Câmara (professora do Grupo de Geografia do Agrupamento) e em parceria com a Associação de Professores de Geografia numa ótica de articulação vertical e horizontal dos currículos.

Texto redigido por: Cristina Câmara, Associação de Professores de Geografia

As atividades desenvolvidas fora da sala de aula envolvem recolha de amostras, registo de informação e localização numa planta.



Ficha Técnica

Colaboraram nesta edição:

Cristina Câmara
 José Manuel Silva
 João Carlos Nunes
 Jaime Ferreira
 Joana Batista

Redação e edição:

Vanessa Santos
 Margarida Gomes

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAE | FEE Portugal
 Presidente: José Archer
 Morada: Rua General Gomes
 Araújo - Edifício Vasco da
 Gama - Bloco C, piso 1
 1350-355 Lisboa
 Telefone: 213942740
 Página: www.abae.pt

Coordenação Eco-Escolas

Comissão Nacional

- Agência Portuguesa de Ambiente (APA)
- Direção Geral de Educação (DGE)
- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEST)
- DRA Açores
- DROTA Madeira
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
- Agência para a Energia (ADENE)
- Kit do Mar (EMEPC)

Coordenação Nacional

- Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)

Coordenação Internacional
 - Foundation for Environmental Education (FEE)

Apoios 2015/2016

As iniciativas desenvolvidas em 2015/16 contaram com o apoio das entidades da Comissão Nacional e dos 211 municípios parceiros. Atividades específicas foram apoiadas pelos Municípios de Torres Vedras, Leiria e Aveiro.

- Principais parceiros:**
 ERP Portugal, Fundação EDP, UHU.
- Outros parceiros em projetos:**
 Agrobio, Biodiversity4all, Compal, Ecolub, Greendet, Jardim Zoológico de Lisboa, Parque B. de Gaia, Oceanário, Sarah Trading, Tetrapak, Toyota, Valorcar, Valorpneu, Zoomarine.
- European Recycling Platform**
fundação edp
UHU
APG

E ainda: Centro de Formação Orlando Ribeiro/ APG (parceiro para a formação creditada) e Mitsubishi Motors (parceiro ABAE).



Rota dos 20 | monitorizar a mobilidade sustentável

A “Rota dos 20”, assinalou os **20 anos** das Eco-Escolas em Portugal colocando o enfoque na mobilidade sustentável e na participação ativa das crianças e jovens na procura e proposta de soluções. Decorreu simultaneamente em **20 regiões** (distritos do continente e as duas regiões autónomas) tendo os testemunhos de cada região percorrido mais de 130 concelhos e dentro destes as diversas escolas participantes, sempre da forma mais sustentável possível.

As opiniões e sugestões, foram entregues pelas crianças e jovens aos respetivos Presidentes da Câmara os quais se comprometeram a implementar pelo menos uma medida sugerida. Em 2016/17 a Rota Eco-Escolas continuará, com especial enfoque no registo pela escola da monitorização, observações e sugestões que contribuam para uma prática de deslocações mais sustentáveis para a escola, num SIG online interativo com os municípios em <http://sig.ecoescolas.abae.pt>.



Concelho de Braga



Sabrosa, Vila Real



Marco de Canaveses, Porto



Cuba, Beja

Eco-Agrupamentos



Eco-Existem, atualmente, **29 Eco-Agrupamentos** (onde todas as escolas são Eco-Escolas), dos quais: 11 no Norte, 11 em Lisboa e Vale do Tejo, 6 no Centro e 1 no Algarve.

Eco-Escolas em Números (2016)

- Envolvidos:** 639307 alunos + 7051 professores
- Escolas inscritas:** 1439 ; **Renovação de inscrição:** 89%
- Escolas galardoadas:** 1307 (concretização de 91%)
- Municípios com escolas:** inscritas 230; galardoadas 225;
- Municípios parceiros no Programa Eco-Escolas :** 211
- Municípios com mais escolas galardoadas:** SINTRA 61, VILA NOVA DE GAIA 51, FUNCHAL 32, AVEIRO 30, GUIMARÃES 28, LISBOA 25, GONDOMAR 25, PORTO 25, OLIVEIRA DE AZEMÉIS 23, TORRES VEDRAS 23, CÂMARA DE LOBOS 23, AMADORA 22, ÍLHAVO 20, COIMBRA 20, MARCO DE CANAVESES 20 .
- Municípios 100% Eco-Escolas:** SANTA CRUZ DA GRACIOSA, LAJES DAS FLORES, CALHETA, CÂMARA DE LOBOS, PONTA DO SOL, PORTO MONIZ, PORTO SANTO, SÃO VICENTE .

Mais informação sobre Eco-Escolas em Portugal em:

www.ecoescolas.abae.pt

- www.facebook.com/ecoescolas
- <https://twitter.com/ecoescolas>
- www.youtube.com/user/ABAEcoescolas

A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA)

Membro da www.fee.global